



O tema do v. 42, n. 1, jun., 2016 é:

Tradução: para além da linguagem verbal.

Convidamos pesquisadores que tratam de tradução e adaptação para apresentar resultados de pesquisas, que envolvem as diferentes maneiras de se pensar tradução e/ou adaptação literária e intermediária.

Consideramos pertinente alargar o conceito de tradução, para além da linguagem verbal, para que alcance o que denominamos também de tradução intersemiótica, que nos dizeres de Júlio Plaza, pode ser compreendida como uma prática crítico-criativa na historicidade dos meios de produção e reprodução, como leitura, como metacriação, como ação sobre estruturas eventos, como diálogo de signos, como síntese e re-escritura da história.

Com a ampliação desta prática para outras linguagens, ela alcança também os ambientes educacionais e incita os pesquisadores da Educação, como exemplo, a refletir sobre as práticas educacionais como processos que envolvem a tradução e que, portanto, demandam o redimensionamento do papel do professor e do educando no processo de ensino/aprendizagem.

Serão bem-vindos artigos, resenhas, resumos de dissertações e teses que tratem deste tema, até 29 de fevereiro de 2016.

O tema do v. 42, n. 2, dez., 2016 é:

Manifestações da violência: novas modalidades de espaços e de vivência.

A violência e suas manifestações nos mais diversos ambientes - dos familiares às ruas, dos locais de trabalho às salas de aula, em representações nas mídias, em geral, com palavras ou imagens -, compõem o nosso cotidiano. Neste aspecto, passa também a ser um tema que merece atenção por parte de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como a Filosofia, Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Saúde e outras.

Considerando a relevância de pesquisas envolvendo o assunto, **Manifestações da violência: novas modalidades de espaços e de vivência**, convidamos os pesquisadores que tratam deste tema a refletir sobre o fato de que a violência permeia o cotidiano como uma espécie de linguagem que, de certo modo, movimenta o pensamento, as ações e as emoções das pessoas. Em que medida esta linguagem transforma as relações com o outro e com os objetos que nos rodeiam, construindo novas modalidades de espaços e de vivência? Como se desenham as relações no trabalho, as familiares, como se delineiam novas fronteiras entre o global e o local, como se estruturam os processos de construção de identidade cultural, as subjetividades são algumas das questões que podem nortear as reflexões sobre o tema proposto.

Serão bem-vindos artigos, resenhas, resumos de dissertações e teses que tratem deste tema, até 30 de setembro de 2016.